

# O BALLET CLÁSSICO NO COLÉGIO SALESIANO DOM BOSCO, EM CAMPO GRANDE/MS

Gisele Aparecida Ferreira Martins

Edméia Pacheco de Oliveira

Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil

giseleaparecida.ef@hotmail.com

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as contribuições do Ballet no desenvolvimento sócio-educacional de alunos da turma ballet I do ballet Dom Bosco em Campo Grande – MS. A metodologia utilizada é de caráter qualitativa, do tipo estudo de caso, com análise discursiva dos dados obtidos. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada, desenhos e observações das aulas. Foram entrevistados 10 alunos, do gênero feminino, de oito anos de idade, individualmente, após as aulas de ballet. Em seguida, os alunos desenharam a aula de ballet, que serviu como complemento durante a análise dos resultados obtidos com a entrevista. Os textos escritos tratam da criança de oito anos e de seus agentes socializadores. Também tem como assunto o Ballet Clássico, sua história no Brasil e no mundo, posições fundamentais e suas contribuições na socialização de quem vivenciam sua prática. Ainda, o histórico e um breve comentário do Colégio Salesiano Dom Bosco e do Ballet Dom Bosco. A análise dos dados coletados só foi possível após levantamento bibliográfico e estudo literário. Os resultados obtidos confirmaram que o ballet viabilizou as questões sociais dos alunos bem como sua convivência na sociedade. Através da prática do ballet os alunos aumentaram o seu círculo de amizades e ampliaram os conhecimentos a partir da troca de experiências durante as aulas.

**Palavras chaves:** Ballet Clássico. Criança. Educação.

## INTRODUÇÃO

O Ballet é uma atividade que está relacionada ao movimento, aspecto relevante, principalmente, quando se trata de crianças que encontram na fase de desenvolvimento e necessitam exercitar o corpo. Além disso constitui-se em uma atividade que promove a sociabilidade.

É a partir dessa atividade dinâmica, realizada no contra turno que a criança tem a possibilidade de ficar mais tempo com o grupo de amigos, socializando-se até mesmo com aqueles de séries e idades diferentes da sua.

Este estudo trata-se de uma pesquisa realizada com alunos praticantes do Ballet Dom Bosco, na faixa etária de oito anos de idade.

O Ballet Dom Bosco existe há seis anos com aulas de Ballet Clássico e Jazz. Atualmente é constituído por 164 alunos divididos de acordo com a faixa etária e nível técnico em 13 turmas distintas.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa é de caráter qualitativo do tipo estudo de caso, baseadas em Triviños (1987).

Foram entrevistados 10 alunos do gênero feminino com oito anos de idade que frequentam as aulas de ballet na turma “Ballet I”.

A análise e as discussões dos dados foram feitas através de literatura estudada, incluindo gráficos de setores (tipo pizza) que ajudaram a evidenciar os resultados encontrados.

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as contribuições do Ballet no desenvolvimento sócio-educacional de alunos da turma ballet I do ballet Dom Bosco em Campo Grande – MS.

## **1 A CRIANÇA DE OITO ANOS E SEUS AGENTES SOCIALIZADORES**

É comum a criança acreditar ser o centro de tudo e que todas as atenções são e estão voltadas para ela. Na verdade ela é pequeno ser humano que têm vontades e principalmente necessidades. Dependentes dos pais, é deles que a criança recebe as primeiras lições de convivência em grupo para em seguida aprender a viver em uma sociedade mais complexa, cheia de regras, como é o caso da escola.

O desenvolvimento de uma criança ocorre por meio da relação de complementaridade entre educação escolar e educação familiar. A sua aprendizagem é construída através de várias ferramentas, entre elas, a imitação e o lúdico, que são utilizados pelas crianças para absorver o que lhes é ensinado.

De acordo com Elkin (1968 p.65): “O primeiro e o mais importante agente Socializador é a Família”.

A criança de oito anos está atingindo, de acordo com seu desenvolvimento, certo grau de maturidade física e social. Algumas virtudes da mesma são reflexos das experiências vividas em seu ambiente familiar. É nele que ela recebe as primeiras recompensas e punições. São essas experiências que a faz adquirir habilidades e percepções sociais. Ela se esforça para tentar admitir seus erros, criar sua disciplina e controlar suas atividades.

Essa criança muitas vezes gosta de tornar dramáticas as suas conquistas e decepções exprimindo-as através de uma variedade de postura e gestos. Seus exercícios motores são delicados, suaves, rítmicos e graciosos.

Também observa a reação dos adultos às suas faltas, gosta de representar, de receber elogios e na maioria das vezes é responsável pelos seus atos.

A criança de oito anos gosta de ajudar os adultos – pais, professores, tios – se sente útil diante disso, mas também sente uma enorme satisfação pelo fato de que eles possam errar.

Para algumas crianças os adultos, principalmente o professor, são modelos de perfeição na sua vida, sendo assim, em sua concepção, eles não cometem erros.

De acordo com O’Shaughnessy (1975 p.89): “A criança de oito anos enfrenta muitas situações através das quais seu caráter se forma e é testado”. Ela consegue participar de uma atividade e ao mesmo tempo observar o trabalho de outras crianças, se compara aos colegas para saber se é melhor ou pior que eles (já que toda criança espera ser a melhor).

A Educação Escolar é um dos principais agentes socializadores (já que a socialização é um processo contínuo para a criança). É a escola que reflete a concepção de vida e transmite parte das tradições intelectuais de uma sociedade. Na escola a criança aprende o que é certo e o que é errado fora do contexto familiar.

De acordo com Frederick Elkin (1968): “A Escola é o segundo mais importante agente socializador da criança.”

Ninguém aprende os modos de uma sociedade vivendo isolado de outras pessoas, por isso é importante que a criança frequente a escola e conclua seus estudos. A escola e a aprendizagem são processos gradativos na vida da criança, ela tem que aprender a ler, a escrever, a lidar com outros seres humanos, conviver com outras crianças e adultos.

A aprendizagem é o centro de toda a educação, é a mudança interna no sujeito, é o ato ou efeito de aprender. É um processo puramente externo onde cada criança aprende de acordo com o seu grau de maturidade e se relacionando com outras pessoas. Esse aprender depende das oportunidades que lhe são dadas.

A socialização da criança acontece inconscientemente e incidentalmente, através da relação Aprendizagem – Cultura – Sociedade. De acordo com Magill (1984, p.25), “Aprendizagem é um fenômeno não observável diretamente; só pode ser inferida do comportamento ou do desempenho de uma pessoa”.

Tem que haver estímulo por parte dos pais e professores para que a criança demonstre o que realmente aprendeu. O estímulo, por si só, já é uma das ferramentas da aprendizagem. Outra ferramenta é a imitação. Esta é um dos conceitos que usamos para definir a aprendizagem da criança.

Na maioria das vezes, mesmo sem saber porque o faz, a criança imita o comportamento de outros. É um padrão de reação que acontece sob determinadas condições como resultado do processo de aprendizagem.

De acordo com Piaget (1975 p.17) "A imitação nada tem de “automática” ou de “involuntária”, mas pelo contrário, denuncia bem depressa a existência de coordenações inteligentes, tanto na aprendizagem dos meios que emprega como nos seus próprios fins."

Em uma atividade física, por exemplo, a criança tem que visualizar os movimentos e copiá-los para poder executá-los. No convívio familiar ela tenta reproduzir o comportamento dos pais e irmãos mais velhos (já que a aprendizagem do seu comportamento social não é apenas um processo cognitivo, mas está intimamente ligado a afetos). A imitação depende da inteligência, sendo essa o resultado da aprendizagem.

Outra ferramenta de grande importância na aprendizagem da criança é a utilização do lúdico. O aprendizado da criança deve ser um trabalho ativo e o lúdico deve ser utilizado para tornar esse aprendizado mais prazeroso.

De acordo com Nanni (1998 p. 67):

O jogo simbólico através do objeto transicional permite, portanto, desenvolver a relação e comunicação com outro, consigo, com o ambiente, com o contexto geral ao atender as exigências adaptadas desta relação e ao estabelecer respostas funcionais positivas ou negativas.

O brincar favorece a socialização da criança, tendo em vista que brincando é que a mesma se torna apta a viver em sociedade e ainda desenvolve a capacidade de iniciação e a imaginação. Ao brincar a criança busca embasamento para o processo de ensino e aprendizagem que irá favorecer a sua capacidade de reflexão, autonomia e a criatividade.

## **2 O BALLET, NO BRASIL E NO MUNDO: ASPECTOS HISTÓRICOS**

O termo Ballet veio do italiano *Ballare* que significa bailar ou dançar. O Ballet Clássico nasceu na Renascença na corte dos médicos. O fabuloso *Ballet Comique de La Reine*, exerceu uma influência decisiva na formação dos futuros conjuntos de dança.

De acordo com Portinari (1989, p. 61):

Realizado no dia 15 de outubro de 1581, em Paris, no palácio Petit Bourbon, diante de dez mil convidados. Nasceu assim o Ballet Comique de la Reine (Ballcômico da Rainha), inaugurando a moda de ballet de corte que iria atingir o apogeu com Luís XIV.

No período de Luís XIV o Ballet da corte atingiu seu nível máximo com a criação da *Academie Royale de la Danse* (Real Academia de Dança), transformando um divertimento da corte em arte teatral. Nessa época, os profissionais substituíram os cortesões nos espetáculos de Ballet.

Não se pode falar na evolução histórica do ballet sem ressaltar a importância do Romantismo do século XIX QUE transformou todas as artes, inclusive o ballet, que inaugurou um novo estilo romântico onde aparecem figuras exóticas e etéreas se contrapondo aos heróis e heroínas, personagens reais apresentados nos ballets anteriores.

Segundo Portinari (1989, p.71):

Com música de Jean Schneitzhoffer e coreografia de Filippo Taglione, La Sylphide estreou na Ópera de Paris a 12 de março de 1832. Marco histórico, esse ballet conheceu imediato e retumbante êxito. Abrangia todos os componentes do Romantismo: localização exótica, amor infeliz, perseguição de um ideal jamais conquistado, predomínio do sobrenatural, o destino consumado na morte.

Esse movimento é inaugurado pela bailarina Marie Taglioni, portadora do tipo físico ideal ao Romantismo, para quem foi criado o ballet "A Sífide", que mostra uma grande preocupação com imagens sobrenaturais, sombras, espíritos, bruxas, fadas e mitos misteriosos. Foi "A Sífide" o primeiro grande ballet romântico que iniciou o trabalho nos sapatos de ponta.

Outro ballet romântico, "Giselle", que consagrou a bailarina Carlota Grisi, foi a mais pura expressão do período romântico.

No momento atual as peças de ballet são cheias de variedades e contrastes. Trabalhos antigos como "Giselle" ainda são dançados por bailarinos atuais, assim como os baseados em romances de Shakespeare e criações recentes assinadas por coreógrafos contemporâneos.

O Ballet Clássico no Brasil iniciou-se com a vinda de Maria Olenewa, em 1927, para o Rio de Janeiro. Bailarina Russa, posteriormente naturalizada brasileira, trabalhou em grandes companhias internacionais de dança. No mesmo ano de sua chegada ao Brasil fundou a Escola de Danças Clássicas do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, que seria o principal centro de formação para nossos bailarinos.

De acordo com Portinari (1989, p.236): "A partir da escola surgiu a primeira geração de profissionais permitindo o estabelecimento de uma companhia chamada então Corpo De Baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro."

### **3 O BALLET COMO AGENTE SOCIALIZADOR**

Cada vez mais se toma consciência da importância do ballet, do ponto de vista educacional e cultural, como forma de expressão do ser humano. A dança foi a primeira manifestação do homem, que antes mesmo de falar, se expressava através de gestos e danças. Ela é percebida por seu valor em si e auxilia no preparo para o futuro de crianças e adolescentes, formando gerações cada vez mais sadias de corpo e espírito.

De acordo com Nanni (1998 p.130) "a dança possibilita a educação integral, pois como processo educacional faculta Perfeita formação corporal; espírito socializador; possibilita o processo criativo; desenvolve os aspectos éticos e estéticos.

No Brasil a dança foi incluída, através do reconhecimento da Arte, como Disciplina Curricular, conforme as Leis de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9394/96. No que se refere à educação, o ideal seria que todas as escolas primárias mantivessem uma opção de estudo do ballet, que é uma forma especial de ensino e não se resume simplesmente em aquisição de habilidades. Por desenvolver os estímulos táteis, visuais, auditivos, afetivos, cognitivos e motores, uma criança que na pré-escola tiver a oportunidade de participar de aulas de dança, certamente, terá mais facilidade em ser alfabetizada.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) a arte da dança faz parte das culturas humanas e sempre integrou o trabalho, as religiões e as atividades de lazer. Os povos sempre privilegiaram a dança, sendo esta um bem cultural e uma atividade inerente à natureza do homem.

O Ballet na vida das crianças não deve ser considerado apenas como um passatempo, ele pode contribuir no aprimoramento dos padrões fundamentais do movimento, na formação artística e integração social. Além de proporcionar uma sólida base para quem deseja seguir carreira e conhecimento, compreensão e apreciação da música e da arte para todos que o praticam.

Uma criança que na sala de aula é introvertida com seus colegas com certeza passará a ser mais extrovertida a partir do momento em que conviver mais tempo com eles em suas atividades extracurriculares.

De acordo com Nanni (1998 p.45) “a dança utiliza o corpo como instrumento de manifestação e ao mesmo tempo como reflexo social”.

Para a criança se socializar ela tem que se relacionar emocionalmente com pessoas e vivenciar vários sentimentos. Também tem que haver estímulo por parte dos pais e professores, elogiando sempre que correta e corrigindo sempre que houver erros.

Por ser naturalmente comunicativa, a criança gosta de se apresentar em espetáculos públicos, e, por isso são confeccionados figurinos e cenários adequados para cada espetáculo de ballet, com intuito de aguçar a imaginação das crianças e fazer com que as mesmas incorporem os personagens que irão representar.

De acordo com o Artigo 58 do Estatuto da Criança e do Adolescente "No processo educacional respeitar-se-ão valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade de criação e o acesso às fontes de cultura." (BRASIL, 2005).

O Ballet clássico dá ao estudante uma educação global e seus benefícios são percebidos a partir do momento em que ele começa a desenvolver a socialização fazendo novas amizades, demonstra boa postura, habilidade corporal, confiança física e mental.

#### **4 O BALLETT DOM BOSCO**

O Ballet no Colégio Salesiano Dom Bosco teve início no dia 1º de março de 2001, com aulas de Ballet Clássico e Jazz. Cerca de 480 alunas foram matriculadas e divididas em onze turmas distintas.

Os objetivos do Ballet Dom Bosco são:

- Formar bailarinos para a arte da dança;
- Incentivar hábitos saudáveis aos jovens salesianos através da teoria e prática da dança;
- Ensinar a Amorevolezza e educar os jovens para que eles sempre tenham o corpo e a mente saudável;
- Divulgar a arte em sua essência, assim como levar a nossa cultura a todos os povos.

Desde o início o Ballet Dom Bosco faz duas apresentações anuais: a “Noite De Gala”, que acontece no Teatro Dom Bosco, no mês de junho, apenas para marcar o encerramento das atividades do primeiro semestre escolar e o espetáculo de fim de ano que marca o encerramento das atividades anuais.

Em cada espetáculo, que acontece sempre no fim do mês de novembro, o Ballet conta uma história onde cada turma representa um personagem diferente. São confeccionados figurinos e cenários adequados para cada espetáculo, com intuito de aguçar a imaginação das bailarinas e fazer com que as mesmas incorporem os personagens que irão representar.

O Ballet Dom Bosco utiliza em sua metodologia de ensino um pouco de cada método de ballet existente, adaptando-os ao físico de seus bailarinos.

Atualmente o Ballet Dom Bosco é constituído por 164 alunos, todos do colégio, divididos em 13 turmas de acordo com a faixa etária e nível técnico.

- Uma Turma de Dança Pedagógica, composta por alunos do Infantil I, que trabalha a criatividade, lateralidade, psicomotricidade.

- Três turmas de Baby Class, composta por alunos do infantil II ao 2º Ano do Ensino Fundamental I, é uma aula de ritmo e coordenação, que trabalha atividades lúdicas e descontraídas, proporcionando à criança seu primeiro contato com a técnica clássica e noções de uma postura correta.

- Duas turmas de Ballet I composta por alunos dos 3º e 4º anos do Ensino Fundamental I, é a turma que inicia o Ballet clássico propriamente dito.

- Duas Turmas de Ballet II composta por alunos dos 5º, 6º, 7º, 8º, e 9º Anos do Ensino Fundamental II.

- Duas Turmas de Jazz compostas por alunos dos 6º, 7º, 8º, e 9º Anos do Ensino Fundamental II e 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio.

- Uma Turma Preparatória composta por alunos dos 5º, 6º, 7º, 8º, e 9º Anos do Ensino Fundamental II, que tem como objetivo preparar bailarinos para ingressarem no grupo Maktub.

- Grupo Maktub: **Grupo de dança que é o “Carro-Chefe” do Ballet Dom Bosco. O nome do grupo foi escolhido através de uma pesquisa, onde se descobriu que MAKTUB - uma palavra originária do hebraico - quer dizer "assim estava escrito, assim seja".**

**A primeira apresentação do grupo ocorreu em agosto de 2001 quando foi representar o estado de Mato Grosso do Sul e o Colégio Dom Bosco em um festival de dança que acontece todos os anos na cidade de Campos do Jordão no Estado de São Paulo.**

**Ao longo de sua existência o grupo cresceu, sendo atualmente composto por mais de vinte bailarinas. Com muita garra e determinação o MAKTUB tem levado o nome do colégio e do Estado de Mato Grosso do Sul em diversos eventos da capital, em cidades do interior do estado, em outros estados do Brasil e em eventos internacionais como o que ocorreu em julho de 2004 em Riccione na Itália e em setembro de 2007 e 2008 na Argentina.**

## **5 METODOLOGIA**

Esta pesquisa tem predominância qualitativa do tipo estudo de caso, com utilização de entrevista semi-estruturada, tendo como campo de pesquisa o Colégio Salesiano Dom Bosco.

As questões investigadas nessa pesquisa foram as contribuições do Ballet Clássico na formação sócio-educacional dos alunos que o praticam, bem como sua convivência na sociedade.

Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista por ser mais flexível que o questionário, principalmente quando o entrevistado é criança, caso a mesma interprete errado alguma pergunta o entrevistador poderá repeti-la e obter uma resposta mais válida.

De acordo com Marques (2006 p.59) “é entrevista semi-estruturada quando reservar oportunidades a perguntas feitas no “calor da conversa”.

Foram entrevistados 10 alunos que frequentam as aulas de ballet na turma ballet I, todos do gênero feminino na faixa etária dos oito anos. Os dados foram coletados, após as aulas de ballet, através de entrevista individual.

## **6 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA**

A amostra foi constituída por 10 bailarinas do gênero feminino, com oito anos de idade, da turma “Ballet I” do ballet dom Bosco.

O ballet I é formado por quinze bailarinas divididas em duas turmas, onde, seis freqüentam as aulas na turma Ballet IA e nove freqüentam as aulas na turma Ballet IB.

## **7 DISCUSSÃO DE DADOS**

A primeira questão da entrevista serviu para levantar o tempo em anos que cada aluno frequenta as aulas de ballet, sendo que todos têm a mesma idade e estão na mesma turma. Assim, 50% dos alunos responderam que frequentam as aulas de ballet de 3 a 4 anos.

A segunda pergunta procurou saber se este aluno foi influenciado por algum membro de sua família para optar pela prática do ballet. Deste modo, 46% dos entrevistados responderam não ter conhecimento de nenhum familiar que fez ballet anteriormente. Algo curioso foi a quantidade de respostas “Tia” e “Prima”, 18%. Normalmente é a irmã ou a mãe que fizeram ballet e este aluno segue os passos, tornando o ballet algo familiar.

A terceira pergunta verificou a quantidade de alunos da mesma série que fazem ballet na mesma turma. 10% responderam “outros” que quer dizer nenhum colega, ao contrário de 60% que responderam de um a dois, e 30% que responderam de três a quatro colegas de sala fazem ballet juntos na mesma turma.

A quarta pergunta serviu para descobrir o motivo que levou este aluno a optar pelo ballet como modalidade esportiva. 90% responderam que optou por gostar e ainda complementaram suas respostas dizendo que sonham ser bailarinas profissionais; outras, querem fazer parte do grupo Maktub para poder viajar e dançar em eventos. Apenas 10%

responderam que a mãe a matriculou, mas ao frequentar as aulas gostou e quis continuar fazendo.

O interessante é que durante as aulas de ballet as alunas brincam que uma é a professora das outras, mas quando perguntei se gostariam de ser professoras apenas uma aluna respondeu que sim.

Esta pergunta foi feita pelo seguinte motivo, a turma Ballet IA é para os alunos que estudam no período matutino, tendo estes que retornar á escola no período vespertino para as aulas de ballet. Já a turma Ballet IB é para os alunos que estudam no período vespertino e ficam na escola, após as aulas, tendo que esperar quarenta minutos até o início da aula de ballet. 40% responderam que gostam mais de ir para a escola depois que começaram a fazer ballet, e 20% acham legal, gostam de ficar na escola aguardando o início da aula de ballet. Resposta que totalizam 60% contra 40% que preferem sair da aula e ir direto para o ballet sem ter que esperar.

Quando questionadas se têm amigas na aula de ballet, 10% de respostas foram negativas. As meninas possuem bastante afinidades, que é difícil imaginar que em uma turma de ballet exista um ser isolado dos outros. O ballet contempla a socialização, fato confirmado com 90% de respostas afirmativas.

A sétima pergunta foi feita para os alunos da seguinte forma, “o Ballet contribuiu na sua vida para:” Foi sugerido onze respostas e explicado que poderiam assinalar todas as opções que julgassem ter mudado na sua vida desde que iniciou a prática do Ballet.

Assim, 16% responderam que fizeram novas amizades, 6% disseram ter melhorado o relacionamento na escola, 9% que trocaram experiências e 13% ampliaram seus conhecimentos.

Tudo isso leva a crer que o ballet viabilizou a questão sócio-educativa e até mesmo afetiva desses alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Antigamente o ballet era uma atividade elitizada, oferecida apenas em academias com mensalidades que fugiam do orçamento de muitas famílias. Hoje em dia a realidade é outra, grande parte das escolas privadas oferece aulas de ballet a preços acessíveis ou pacotes que incluem as atividades esportivas na mensalidade. Também existem projetos que atendem alunos da Rede Municipal de Ensino assim como os projetos sociais, promovidos por igrejas e centros comunitários.

Os resultados alcançados baseiam-se nas perguntas realizadas durante as entrevistas. Analisando os dados obtidos conclui-se que os alunos fazem ballet por gostar e não por obrigação. Para uma criança de oito anos, totalmente enérgica, ter que esperar na escola até o início da aula de ballet ou ir para escola duas vezes ao dia não é fácil quando não se gosta, só é possível a partir do momento em que se sente prazer no que faz. Dentre os entrevistados quase todos fazem ballet por vontade própria, num tempo maior que dois anos.

Percebe-se, então, que o ballet viabilizou as questões sociais dos alunos bem como sua convivência na sociedade. Os alunos contaram que, com a prática do ballet aumentaram os círculos de amizades e ampliaram os conhecimentos através da troca de experiências durante as aulas. Também notaram uma melhoria na postura, concentração e coordenação motora.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, SEF, **Parâmetros Curriculares Nacionais volumes 6 e 7**, 1997.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos, **Estatuto da Criança e do Adolescente**, 2005.

ELKIN, Frederick. **A Criança e a Sociedade: O Processo de Socialização**. Rio De Janeiro: Bloch, 1968.

MARQUES, Heitor Romero, et. Al. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Campo Grande: UCDB, 2006.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação, Princípios, Métodos e Técnicas**. Rio de janeiro: Sprint, 1998.

O´ SHAUGHNESSY, Edna. **Seu Filho De 8 Anos: Orientação Psicológica para os Pais**. Rio De Janeiro: Imago, 1975.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e sonho, Imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1975.

PORTINARI, Maribel. **História da Dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. A Pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas S. A, 1987.

Gisele Aparecida Ferreira Martins  
Endereço: Rua: Lindoia, 1864 casa 05  
Bairro: Vila Nasser  
Cep: 79117034  
Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil